

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)19 abr 2017 | O Globo | EDUARDO BRESCIANI eduardo.bresciani@bsb.oglobo.com.br

'Perdi 30 amigos', diz campeão de delações

Benedicto Júnior, ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura, foi o que mais acusou investigados

-BRASÍLIA- O ex-presidente da Odebrecht Infraestrutura Benedicto Barbosa da Silva Júnior, o BJ, que comandava o Setor de Operações Estruturadas da empresa, o chamado "departamento da propina", foi o delator que acusou o maior número de pessoas que serão investigadas no Supremo Tribunal Federal (STF). Das 96 pessoas que são alvo de inquérito na Corte, 30 foram acusadas por ele em relatos específicos. Dois responsáveis pela área de relações institucionais da empresa em Brasília, José de Carvalho Filho e Cláudio Melo Filho, aparecem na sequência com 23 e 22 pessoas delatadas, respectivamente.

O levantamento do GLOBO foi feito com base nos pedidos de inquérito feitos pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e que tiveram o sigilo retirado pelo ministro do STF Edson Fachin nas decisões em que abriu as investigações. Dos 78 delatores da empresa, 36 contribuíram com informações diretas contra os alvos. Não constam desses dados as acusações feitas contra pessoas sem foro no STF ou que não tiveram suas condutas ligadas a quem tem foro.

Em depoimento ao Ministério Público, no Rio de Janeiro, Benedicto Júnior foi questionado se tinha alguma coisa contra quem recebia vantagem indevida. O delator negou e até desabafou:

— Nenhuma. Eu tô perdendo nessa colaboração uns 30 amigos. Uma qualidade que eu tenho é que, em 32 anos de empresa, toda vez que criava uma relação com a pessoa, a relação se tornava pessoal. Então, tô perdendo 30 e poucos amigos que, provavelmente, a partir de amanhã, a partir do dia que lerem, vão me chamar de canalha, pra poder se defender.

Marcelo Odebrecht, ex-presidente do grupo, fez acusações a dez pessoas sob investigação no Supremo. Seu pai, Emílio, não apontou nenhuma, uma vez que a sua delação teve foco maior nas condutas de ex-presidentes da República.

Alguns delatores que não fizeram tantas acusações diretas contribuíram porque entregaram sistemas e planilhas aos investigadores. É o caso de Hilberto Mascarenhas Silva, que dirigiu o "departamento de propina" e entregou diversas planilhas nas quais há o registro de pagamentos.

Hilberto Mascarenhas também afirmou em sua delação que na Odebrecht não havia pagamentos à vista. As propinas e as doações de campanha não registradas eram repassadas em parcelas aos políticos.

— Era parcelado por dois motivos. Primeiro, porque os valores eram altos. E segundo, se eu desse tudo de vez, ele (o político) podia de novo, mais adiante, (pedir) mais. Então (a Odebrecht) ficava sempre devendo para poder dizer: "Não, eu ainda tenho para lhe dar". E dava. Porque se desse tudo de uma vez, adiante (o político) vai dizer: "Não deu, preciso de mais para minha campanha" — explicou o delator, rindo ao final, em depoimento prestado em 15 de dezembro de 2016.

Ele contou que a empresa chegou a fazer pagamentos à vista, mas que a experiência mostrou que o modelo não funcionava.

— Tivemos experiência de pagar tudo de uma vez e o cara voltar e pedir mais — afirmou Hilberto. (Colaborou André de Souza)

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1,877,980,4040, Intern: 800,6364,6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)